

Proponente: Yara Kuperstein Ingberman

Área da Psicologia: Psicologia Clínica e da Personalidade

## **TERAPEUTAS COMPORTAMENTAIS DE TERCEIRA ONDA RESPONDEM A QUAIS VALORES?**

Justificativa: A questão dos valores está sempre presente nas atividades humanas. É um ponto de reflexão do homem contemporâneo, que valores se devem ser seguidos, quais suas influencias na vida diária? Na Psicologia, principalmente no que se refere a prática clínica estamos a todo tempo nos deparando com esta questão. Embora na psicoterapia se deva evitar a imposição de valores do terapeuta, inevitavelmente esta questão estará presente. Mudanças no comportamento estão ligadas a mudanças na maneira de analisar as questões de vida. Isto impõe ao terapeuta duas tarefas: refletir sobre seus próprios valores e os de seu cliente como espaços que não devem ser ignorados uma vez que se tem o risco de produzir efeitos que podem ser prejudiciais aos partícipes desta empreitada. A terapia comportamental, em suas propostas mais recentes, tem focado seu trabalho no que o cliente valoriza como elemento chave para a mudança no comportamento e isso tem sido estudado através de pesquisas e tem demonstrado avanços no que se refere a elemento central para a produção da mudança do comportamento. Esta mesa tem por objeto discutir estas propostas do ponto de vista das discussões teóricas e das práticas clínicas do terapeuta comportamental. O trabalho com valores em psicoterapia deve ser visto em diferentes níveis: filosófico, teórico, de pesquisa e de aplicação. Do ponto de vista filosófico temos a questão ética do lidar com valores, que é socialmente estabelecida pela cultura através dos códigos de ética. Do ponto de vista teórico, temos a compreensão da questão dos valores a partir da descrição do uso da palavra valor em nossa cultura, conforme proposto por Skinner, e a proposta da Teoria dos Quadros Relacionais (FRT), e sua forma de aplicação em psicoterapia e pesquisas acerca da efetividade destas aplicações. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), como uma proposta em terapia comportamental, traz a consideração da questão dos valores como central para o trabalho terapêutico, o que se considera um avanço, um elemento importante para aumentar a eficiência na condução do processo terapêutico. Trataremos neste trabalho da discussão e análise destas interações partindo da discussão de alguns pontos dispostos no Código de Ética do Psicólogo e como considerar, enquanto analista do comportamento, os princípios fundamentais do código de ética do psicólogo. Considerando que valores podem ser entendidos como padrões de comportamento, terapeutas comportamentais, além de identificarem variáveis de controle do comportamento de seus clientes no contexto natural, permanecem atentos às variáveis que operam sobre sua interação com o cliente na sessão: os valores que controlam o cliente em sua vida e os que influenciam o terapeuta enquanto ele interage com cada cliente. Ao iniciarem a terapia, cliente e psicoterapeuta são controlados por conjuntos pessoais de valores enquanto se relacionam na sessão. Neste contexto, podem apresentar-se algumas situações difíceis para o terapeuta, nas quais questões de valores podem colocar em risco qualquer esforço de atender com zelo, ética e de acordo com as melhores práticas profissionais. Faz-se necessário que o terapeuta reconheça os valores, tanto seus como do cliente, e suas implicações, bem como que se estime a capacidade do cliente de reconhecer seus valores e os efeitos deles para si. Busca-se auxiliar o cliente a identificar se suas ações

se compatibilizam com seus valores, assim como avaliar com o cliente as consequências de suas ações sobre terceiros, identificando incompatibilidades e se posicionando frente a elas. As pessoas, com bastante facilidade, caem nas armadilhas de suas narrativas sobre os seus próprios comportamentos ao classificá-los em seus valores “teóricos” sobre a vida. Essas armadilhas são construídas de um modo geral, como decorrência dos valores e princípios enunciados pela comunidade em que vivem. Aprendem quais comportamentos são avaliados como certos e quais são os errados, quais são os desejáveis e quais são indesejáveis. Nem sempre as pessoas percebem que seus discursos sobre a vida e sobre a maneira como se relacionam não correspondem ao que fazem. Examinar as incongruências entre o falar e o fazer, juntamente com o cliente, o auxiliará a sair do controle de comportamento por regras e o habilitará a considerar o que faz concretamente e quais são as consequências reais. Esta ampliação do repertório de comportamentos do cliente, de acordo com seus valores ético-morais, poderá ajudar a pessoa a sair de seu estado de sofrimento e facilitar a aquisição de novos padrões de interação mais ‘desejáveis’. Como é impossível falar do terapeuta como alguém neutro, resta reconhecer os efeitos das diferenças existentes e buscar o bloqueio de ações eventualmente prejudiciais, oriundas do terapeuta ou do cliente.

*Coordenador:* Yara Kuperstein Ingberman

**VALORES EM PSICOTERAPIA: O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.** Yara Kuperstein Ingberman (Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental (IEPAC)).

O trabalho com valores em psicoterapia deve ser visto em diferentes níveis: filosófico, teórico de pesquisa e de aplicação. Do ponto de vista filosófico temos a questão ética do lidar com valores que é socialmente estabelecida pela cultura através dos códigos de ética. Do ponto de vista teórico temos a compreensão da questão dos valores a partir da descrição do uso da palavra valor em nossa cultura, conforme proposto por Skinner e a proposta da FRT para o desenvolvimento da aplicação em psicoterapia e pesquisas de efetividade destas aplicações. Trata-se de campo controverso no qual os vários níveis de discussão se cruzam o que torna difícil a compreensão e a tomada de decisões no campo da aplicação em psicoterapia. Trataremos neste trabalho de descrever e analisar estes níveis começando pela análise do Código de Ética do Psicólogo e como considerar, enquanto analista do comportamento, o primeiro dos princípios fundamentais do código de ética do psicólogo “O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Do ponto de vista skinneriano diferentes descrições de valores como termos utilizados para se referir a construções, tais como crenças, preferências e atitudes sobre o que é “bom”. Nesta perspectiva os valores são inferidos a partir do comportamento dos indivíduos. Serão diferenciados os termos *valorização*, *valores funcionais* e *declarações de valores* para esclarecer a distinção entre ocasiões quando os valores são inevitavelmente alterados durante o processo de terapia e ocasiões em que a mudança de comportamento e mudança de valores correspondente deve ser tão completamente sob o controle do cliente quanto possível. Outra questão importante quando se trata da questão de valores é sua função enquanto operações estabelecedoras (OE) para a mudança de

comportamento na clínica. Será analisada ainda questão da descrição de valores enquanto regras que produzem seguimento ou tatear e sua importância para o trabalho terapêutico e ainda um tipo de regra verbal que muda a maneira pela qual os estímulos funcionam como consequências do comportamento, *motivadora* que altera o grau em que uma consequência anteriormente estabelecida serve como um reforçador ou punidor e *formativa* quando estabelece um evento como uma consequência funcional para o comportamento. A teoria dos quadros relacionais (FRT) discute estes tipos de regras que são importantes para o trabalho com a terapia de aceitação e compromisso (ACT).

Palavras chave: valores, terapia comportamental, psicoterapia

CLIN

2º Apresentador: *Regina Christina Wielenska*

**CLIENTE E TERAPEUTA DIVERGEM: CONFLITOS DE VALORES E A CONDUÇÃO DA TERAPIA.** Regina Christina Wielenska (IPqHCFMUSP - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

Terapeutas comportamentais, além de identificarem variáveis de controle do comportamento de seus clientes no contexto natural, permanecem atentos às variáveis que operam sobre sua interação com o cliente na sessão. A presente discussão recai sobre dois conjuntos de variáveis: os valores que controlam o cliente em sua vida e os que influenciam o terapeuta enquanto ele interage com cada cliente. Valores podem ser entendidos como dois padrões principais de comportamento. Diz-se, por exemplo, que alguém tem como valor o dinheiro se suas ações são principalmente controladas pela obtenção de mais riqueza. Uma segunda forma de entender um valor é quando ele tem função de regra, descreve uma contingência, sendo capaz de controlar o comportamento de alguém. Seria o caso da pessoa que ao falar de seu relacionamento amoroso afirma que “se a miséria bate na porta, o amor sai pela janela”, e descreve ansiedade pelo fato do marido perder o emprego, teme que seu casamento acabe e sofre antecipadamente, sobre o controle da regra aprendida com mãe e avó. Ao iniciarem a terapia, cliente e psicoterapeuta são controlados por conjuntos pessoais de valores enquanto se relacionam na sessão. O presente trabalho visa apresentar algumas situações difíceis para o terapeuta, nas quais questões de valores podem por colocar em risco qualquer esforço de atender com zelo, ética e de acordo com as melhores práticas profissionais. A primeira delas é quando o cliente apresenta comportamentos, dentro ou fora da sessão, indicadores de insensibilidade ao sofrimento alheio, pouca empatia e busca de satisfação de necessidades próprias a qualquer preço, num padrão de transtorno de personalidade antissocial. A segunda situação a ser discutida refere-se aos efeitos de um padrão rígido de valores muito estimados pelo cliente e que pareça, segundo o olhar do terapeuta, se relacionar com a origem de seus problemas. Um exemplo seria o cliente que não aceita sua homossexualidade e que julga fortemente que está em pecado por se sentir atraído por pessoas do mesmo sexo. A terceira situação refere-se a diferenças de valores entre terapeuta e cliente que obscureçam o entendimento do caso ou criem impasses para a continuidade do atendimento. Por exemplo, um terapeuta dar uma explicação darwiniana sobre a fobia quando o cliente rejeita a teoria da evolução e sente que quem pensa diferente dele “provavelmente não é pessoa com quem deva discutir seus problemas”. Em todos esses casos, faz-se necessário que o terapeuta reconheça os

valores e suas implicações, tanto seus como do cliente. A seguir, que estime a capacidade do cliente de reconhecer seus valores e os efeitos deles para si. Busca-se auxiliar o cliente a identificar se suas ações se compatibilizam com seus valores. Outro passo seria avaliar com o cliente as consequências de suas ações sobre terceiros, identificando incompatibilidades e se posicionando frente a elas. Como é impossível falar do terapeuta como alguém neutro, resta reconhecer os efeitos das diferenças existentes e buscar o bloqueio de ações eventualmente prejudiciais, oriundas do terapeuta ou do cliente.

Palavras-chave: terapia analítico-comportamental, valores, controle por regras.

Nível do Trabalho: Outro

CLIN

3º Apresentador: *Vera Regina Lignelli Otero*

**VALORES DE VIDA: A BUSCA DA CONGRUÊNCIA ENTRE O FALAR E O FAZER DURANTE O PROCESSO DE TERAPIA.** Vera Regina Lignelli Otero (Clínica ORTEC, Ribeirão Preto, SP).

Um processo de psicoterapia trabalha com relatos verbais e observação direta do comportamento do cliente. Quando uma pessoa procura a ajuda de um clínico geralmente está passando por algum grau de desconforto ou mesmo de sofrimento em sua vida. As dificuldades relatadas estão quase sempre relacionadas às suas interações com pessoas significativas na sua vida. Ao examinar gradativamente os dados de seu cliente, sessão a sessão, o terapeuta poderá identificar, dentre outros aspectos, a incongruência entre o que é falado e o que realmente é feito pela pessoa. Na prática clínica, observa-se frequentemente que as pessoas, com bastante facilidade, caem nas armadilhas de suas narrativas sobre os seus próprios comportamentos ao classificá-los em seus valores 'teóricos sobre a vida. Essas armadilhas são construídas de um modo geral, como decorrência dos valores e princípios enunciados pela comunidade em que vivem. Aprendem quais comportamentos são avaliados como certos e quais são os errados, quais são os desejáveis e quais são indesejáveis. Nem sempre as pessoas percebem que seus discursos sobre a vida e sobre a maneira como se relacionam não correspondem ao que fazem. São narrativas quase sem nenhuma correspondência com o que realmente fazem. Alguns dos objetivos da terapia estão ligados à aquisição, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, por parte do cliente, tais como: aprender a observar-se, observar o outro e os contextos nos quais ocorrem determinados comportamentos; aprender a analisar os dados de suas observações, tentando inseri-los em categorias que contêm juízos de valores, a partir de seus autorrelatos comparados com seus comportamentos 'concretos', também descritos e/ou observados pelo terapeuta. Os juízos de valores são regras que controlam, muitas vezes, apenas o comportamento verbal de uma pessoa e não necessariamente suas atitudes em geral. Examinar as incongruências entre o falar e o fazer, juntamente com o cliente, o auxiliará a sair do controle de comportamento por regras e o habilitará a considerar o que faz concretamente e quais são as consequências reais. Esta ampliação do repertório de comportamentos do cliente, de acordo com seus valores ético-morais poderá ajudar a pessoa a sair de seu estado de sofrimento e facilitará a aquisição de novos padrões de interação mais 'desejáveis'. Serão apresentados e analisados alguns dados de um caso





clínico de terapia de casal e outro de um jovem adulto para exemplificar a mudança de padrões comportamentais incongruentes para os que revelam congruência entre o falar e o fazer.

CLIN